

Maílson promete pagar em dia FMI e Bird

SERGIO COSTA
Correspondente

Rio — O Governo brasileiro vai prosseguir com a estratégia de fazer pagamentos de juros da dívida externa com a condição de não afetar um nível de segurança de suas reservas, mas esta posição não inclui o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial (Bird), que deverão receber normalmente, as parcelas a vencer de seus créditos junto ao País. Ontem, de passagem pelo Rio, o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, insistiu que a estratégia brasileira não “de confronto, hostilidade ou decretação formal da moratória”, mas que também espera compreensão dos credores.

“A prioridade é manter as reservas”, garantiu, pouco antes de receber, das mãos do presidente da Associação Brasileira dos Supermercados (Abras), Artur Sendas, o título de supermercadista na 23ª convenção nacional do setor. Maílson estará nos dias 18 e 19 na reunião do Grupo dos Oito (que reúne os oito países mais endividados da América Latina), em Cancun, no México, de onde partirá para a reunião anual do FMI, de 23 a 28, na capital norte-americana, Washington, onde deverá concluir os contatos com o Fundo para a assinatura do acordo com aquele organismo.

Falando a algumas centenas de empresários de supermercados, o ministro da Fazenda admitiu que o “tiro final” contra a inflação não vai depender deste, mas sim dos próximos governos. “O caminho continua sendo preparado para o ataque frontal”, disse, para acentuar que o combate à inflação depende de toda a sociedade, especialmente da classe política, por envolver a oposição ao que ele chamou de “fortes interesses”. Apesar de citar uma economia brasileira sob controle, mesmo com uma inflação de 29 por cento ao mês, ele não negou que a situação não é mesmo a satisfatória.

Esse ataque frontal, a ser concluído nos próximos governos, disse Maílson, deverá enfrentar os demais desequilíbrios da economia brasileira, como as pressões que partem do déficit público e da dívida externa.

Maílson enfrentou alguns momentos de certo constrangimento, ontem. Primeiro por um blecaute que atrasou por uma hora a cerimônia de entrega de prêmios pela Abras, no Riocentro, que obrigou o ministro a permanecer em uma sala às escuras por cerca de uma hora. Depois quando cruzou com seu antecessor na pasta da Fazenda, Bresser Pereira, onde não se escondeu um clima de alguma hostilidade — os dois conversavam com grupos à parte, um de costas para o outro.